



[Handwritten signatures in blue ink]

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FLOR

----- Mandato 2021/2025 -----

----- ATA NÚMERO QUATRO -----

----- Ao vigésimo nono dia do mês de abril do ano dois mil e vinte e dois, reuniu em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Vila Flor, convocada nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo 30.º do Anexo I da Lei n.º75/2013, de 12 de setembro, sob a presidência do Deputado Pedro Alexandre Morais dos Santos, Presidente da Mesa, Fábio Rui Pinto Azevedo em substituição de Gracinda de Fátima Fraga Carvalho Peixoto, 1.ª Secretária e Artur Manuel Pires, 2.º Secretário. -----

----- Estiveram presentes na sessão os seguintes Deputados da Assembleia Municipal:-----

----- José Albino Prodêncio; João Carlos Alves Valério; Carina Dinora Roças Ferreira; Ana Catarina Santos Ventura; Eduardo Manuel Correia de Carvalho; Marcelino da Conceição de Oliveira Marques da Silva; Maria da Assunção Bártole Matias; Olívia Amélia Diogo Martins; António Manuel Campeã da Mota; João Miguel Mateus Caldeira.-

----- A Deputada da AM Coligação Acreditar PPD/PSD- CDS/PP, Gracinda de Fátima Fraga Carvalho Peixoto, foi legalmente substituída pelo Deputado substituto Filipe José Portela Linhares. -----

----- A Deputada da AM Coligação Acreditar PPD/PSD- CDS/PP Ânia Raquel Dionísio Teixeira, foi legalmente substituída pela Deputada substituta Conceição Fátima Lopes Morgado.

----- Estiveram também presentes na sessão, os seguintes Presidentes de Junta: ----

----- Fernando Amílcar dos Santos Passeira; Frederico Macedo Teixeira; Gilberto Milton Fonseca Vieira; Eurico Manuel Evaristo Trigo; Manuel António Prazeres Madureira; Fernando Augusto Silva Brás; Armindo António Olmo; António Alexandre Adão dos Santos; José António dos Santos Ferreira; Carlos José Almeida Seixas; Justino Manuel Bernardo dos Santos; Francisco Manuel Germano Rodrigues. -----

----- Faltou a esta reunião o Presidente da União de Freguesias de Candoso e Carvalho de Egas, Joaquim Filipe Frutuoso Correia. -----



----- Faltou a esta reunião o Presidente da Junta de Freguesia de Sampaio, Vítor Cassiano Queijo Pereira. -----

----- O Órgão Executivo esteve representado por: -----

----- Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo, Presidente da CMVF. -----

----- Ana Sofia dos Santos Carvalho Gonçalves Ramos, Vice-Presidente da CMVF. ----

----- Luís Manuel Pereira Policarpo, vereador da coligação ACREDITAR PPD-PSD/CDS-PP. -----

----- Fernando Francisco Teixeira de Barros, Vereador do Partido Socialista (PS). ----

----- Quintino Augusto Pimentel Gonçalves, vereador do Partido Socialista (PS). -----

----- Constatada a existência de Quórum, o Presidente da Mesa declarou aberta a quarta Reunião Ordinária da Assembleia Municipal de Vila Flor. -----

----- **PONTO UM: Expediente, informações e aprovação da ata N.º 3 de 28 de fevereiro de 2022.** -----

----- **O Presidente da AM** questionou se algum dos munícipes presentes desejava fazer alguma intervenção.-----

-----O Munícipe Duarte Brás iniciou a sua intervenção cumprimentando os Deputados, o Senhor Presidente da AM, os Senhores Vereadores e o Senhor Presidente do Executivo. Informou que tinha três perguntas a colocar. A primeira, atendendo ao facto de ter ouvido há uns meses atrás, vezes sem conta e após lhe ter sido colocada a questão por um munícipe, deixa a pergunta: Os três milhões e meio propalados durante a campanha pelo anterior Executivo existem? Se sim, qual o uso para ser dado, Se não ou nim porque motivo é não ou nim. Sobre o Edifício que irá acolher o Encontro de Artes Graça Morais, quando irá ser inaugurado? Fica aqui uma pergunta, uma espécie de brincadeira, mas não o é: o comboio já apita? Ou melhor, sobre os empreendimentos que rodeiam o Parque Natural do Vale do Tua algum desenvolvimento digno de registo?-

----- **O Presidente da CMVF** respondeu ao Munícipe Duarte Brás agradecendo desde já as questões que lhe foram colocadas. Quanto à conta bancária, constatou que era verdade, que à altura que foi dito que existiam, e que ainda existe, é uma situação que ainda permanece e que continua. Aliás se consultarem as atas da Reunião de Câmara podem ver o saldo corrente que se mantém constante em torno desse valor. Quando o Munícipe coloca a questão do destino desse valor, responde que será para cumprir um programa que foi apresentado e que foi mandatado pelo ato eleitoral, não será propriamente para ser gasto, porque também tem que se manter uma caixa saudável para poderem ter capacidade e possibilidade de intervenção quando necessária, e alerta que este momento está para chegar. Há alguns projetos que vão começar a tomar forma e que vai haver necessidade, por vezes, da utilização desses recursos financeiros ou de mais ainda. Quanto ao Encontro de Artes Graça Morais, está em processo de conclusão



pois os trabalhos estão concluídos a nível físico. Há alguma dificuldade em relação à ligação energética pois uma ligação de energia demora sempre algum tempo, estando agora numa fase de ensaios dos equipamentos, ou seja, todos os equipamentos que estão instalados na valência, devem ser devidamente testados para serem condicionados ao Município, e assim que isso seja feito é a altura em que o município pode tomar posse da instalação. Até lá não pode nem deverá porque não se sabe se está tudo a funcionar na devida forma e só a partir daí é que se poderá desenvolver o chamado projeto cultural que vai encher aquele espaço. Até lá, aguardar para ter a certeza que com a fiscalização, a obra está concluída segundo o projeto e que podemos tomar posse dela. Quanto à terceira questão sobre o Parque Regional Vale do Tua e se há desenvolvimentos dignos de registo, infelizmente não. Ter em atenção que tivemos um período bastante longo desde as Eleições Legislativas até agora à recente tomada de posse do Governo, várias situações dependem exatamente disso, estamos a aguardar que o Ministério da Coesão Territorial e da Economia que têm uma intervenção direta neste assunto se pronunciem para realmente desenvolvermos essas medidas compensatórias que é o que interessa mais para a nossa comunidade e que tardam em chegar. Foram bastantes os constrangimentos, tivemos dois anos de Covid que ninguém pode ignorar mas a realidade é que temos ali já um investimento enorme a nível de medida compensatória e que ainda não se reverteu ou ainda não se fez sentir diretamente aos Municípios.-----

----- Sobre a ata, o **Presidente da AM** agradeceu a participação dos deputados que fizeram chegar sugestões de melhoria e foram diversos, deixou o reconhecimento a todos os Deputados que fizeram chegar correções e permitiram que a ata pudesse ser corrigida e hoje ser discutida já com as sugestões recebidas, uma vez que foram já colhidas diversas correções.-----

----- O **Deputado da AM José Prodêncio (PS)** relativamente à ata não fez chegar correções porque entende que por uma questão de respeito, estas devem ser feitas na reunião de Assembleia. Acrescentou ainda que uma ata em princípio deve refletir aquilo que se passa numa sessão. Referenciou a página sete e respetiva correção a fazer, sobre *“o Presidente da câmara e Executivo estarem com a invasão da Rússia”*. Alertou ainda para na página 14 trocar a palavra *concelho* por *conselho*.-----

----- O **Deputado da AM João Valério (PS)** iniciou a sua intervenção cumprimentando o Senhor Presidente da AM, o Executivo e colegas de bancada. Em relação à ata sugeriu que sempre que um Deputado tenha uma proposta de alteração à ata deverá, não só mandar para a Mesa, mas aberta a todos os Membros.-----

----- O **Presidente da AM** referiu que entende perfeitamente a intervenção do Deputado João Valério, acrescentando que não poderia deixar de dizer e tendo em conta a coerência, que esteve dezasseis anos do outro lado e nunca o ouviram fazer uma intervenção contra as atas, mesmo discordando de muitas delas, por respeito por quem as faz porque estas não são feitas pelo Presidente da Mesa, nem pela Mesa, nem pelos Eleitos. Sempre teve esse cuidado quando se sentava desse lado. Hoje assume-as como tendo sido o próprio a escreve-las, aceitando os reparos e as sugestões, há correções,



há melhorias a fazer e vão acontecer. Infelizmente não será a última ata a carecer de correções, é evolutivo obviamente, não é um exercício de Secretariado, é um exercício Político. Vem um documento ou se vota contra ou se vota a favor ou se abstém. Há sugestões, intervenções, quando está distorcido o conteúdo. Por vezes quando se tenta escrever e reproduzir aquilo que foi numa intervenção, aquilo que fica escrito às vezes, é um conteúdo diferente daquilo que foi dito. Relativamente à posição do Deputado José Prodêncio sobre a redação da ata, lamenta a posição do Deputado, que faz deste ponto um palco de intervenção ao contrario de outros Deputados da bancada do partido socialista que fizeram chegar contributos sem ter a pretensão de usar da palavra na sessão para apresentarem sugestões de melhoria ao texto sem qualquer pretensão de protagonismos. Entende redutor a participação de um Deputado que não tendo conteúdos para debater aproveite o assunto da ata para fazer disso um tema ou ter palco de intervenção. Da parte da mesa todas as correções vão sempre ser aceites, pois uma correção é sempre um poder legítimo de um Deputado. Naturalmente o que foi apontado já foi registado, a ata vai carecer desta correção e irá ser colocada a votação.-

----- **O Deputado da AM João Valério (PS)** iniciou a sua intervenção pedindo ao Presidente da AM que não entendesse como uma crítica, informando que "não é palco, referindo que quem está na Assembleia há quase vinte anos não precisa de palco, pois toda a gente conhece as virtudes e os defeitos". Fez sim uma sugestão de melhoramento às atas.-----

----- **O Presidente da AM** colocou a Ata número três a votação. -----
-----**Votação:** A Ata número três foi aprovada por unanimidade. -----

----- **O Presidente da AM** informou que foram dirigidos à mesa dois pedidos de alteração à agenda de trabalhos. Referiu que compete à Assembleia deliberar as alterações da agenda de trabalhos. Um dos pedidos trata-se da alteração da ordem de trabalhos: passar o ponto 3.5 para o ponto 3.2, ou seja a seguir à Atividade Municipal passar para a Prestação de Contas para que os técnicos consigam ainda durante o dia de hoje carrega-las no *site* do Tribunal de Contas pois têm que ser entregues até final do mês, sendo hoje o último dia útil do mês. -----

----- **O Presidente da AM** colocou a alteração a votação. -----
-----**Votação:** A alteração foi aprovada por unanimidade. -----

----- **O Presidente da AM** informou que entrou um requerimento do Senhor Presidente da Câmara Municipal a pedir para que fosse discutida na presente Assembleia uma declaração de reconhecido interesse Municipal sobre uma candidatura que está a ser submetida pelo Município. Pediu aos serviços para que fosse entregue essa declaração para os presentes poderem ler e o Senhor Presidente da Câmara, se assim o entender falar sobre o assunto, discutir sobre o mesmo e votar. De seguida propôs à Assembleia que o ponto 3.3 da ordem de trabalhos seja a Declaração de Interesse Municipal referida.-----



----- O Presidente da AM colocou a alteração a votação. -----

-Votação: A alteração foi aprovada por unanimidade. -----

----- PONTO DOIS: Período antes da Ordem do Dia. -----

----- O Deputado da AM José Prodêncio (PS) iniciou a sua intervenção cumprimentando o Senhor Presidente da AM, o Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, Senhores Membros da Assembleia Municipal, Senhores Presidentes de Junta e restante público presente citando de seguida Fernando Pessoa "A espantosa realidade das coisas é a nossa descoberta de todos os dias." Refere que quando lhe foi enviado o convite sob a forma de panfleto com o programa das comemorações do 25 de abril e ao verificar que estavam programadas intervenções do Senhor Presidente da AM e do Senhor Presidente da Câmara, pensou que seria uma gralha de quem elaborou esse panfleto, mas de facto não havia gralha nenhuma. Só tiveram direito a usar da palavra os ditos Senhores, e o espírito de abril não é isso. Refere ainda que se não forem tomadas algumas providências a curto prazo, regressaremos ao tempo da mordacha. Questiona se os restantes membros da Assembleia Municipal com tanta legitimidade como o Senhor Presidente da AM e o Senhor Presidente da Câmara, porque foram eleitos pela população, não têm direito que se lhes pergunte se querem usar da palavra? Não sabemos quem organizou esse comício, mas se foi o Executivo da Câmara em colaboração com o Senhor Presidente da AM, estiveram mal e então é caso para perguntar que democracia é esta? Quem tanto questionava os Executivos anteriores reclamando por haver falta de liberdade de opinião parece que agora é isso que acontece. É verdade que quem fala em nome da Câmara é o senhor Presidente mas em todas as comemorações do 25 de abril que se realizaram sempre foi concedida a palavra aos representantes das várias tendências com assento na AM. Mas se em relação à Câmara quem fala em seu nome é o Senhor Presidente, já quanto à AM, o Senhor Presidente tem as funções que a Lei e o Regimento lhe conferem e não vejo que em iniciativas desta natureza, tenha poderes para intervir em nome da Assembleia. Pela arte que me toca não lhe conferi poderes para falar em meu nome. A AM é o órgão do Município que é composto pelos eleitos que representam o povo na diversidade de ideias e sensibilidades. O Senhor Presidente da AM foi como todos nós eleito como Membro desta AM. A função de Presidente foi conferida por esta mesma Assembleia que nos termos legais também o pode destituir a qualquer momento do mandato. Tenho vindo a constatar que o Senhor Presidente da Assembleia vem revelando alguns tiques de aspirante a ditador, aconselho-o a arrear caminho porque poderá vir a sofrer alguns dissabores. A Assembleia poderá lembrar-se da célebre citação do Ex-presidente Americano Lincoln que disse "Se queres conhecer o carácter de uma pessoa dá-lhe poder", e perante abuso desse poder a Assembleia pode retirar. Entre muitas conquistas de abril, uma delas foi a instalação do poder local Democrático e é graças ao 25 de Abril que estamos aqui todos em representação do povo que nos elegeu. Há 48 anos atrás, no dia 25 de abril de 74 precisamente no local onde decorreu o vosso comício, eu próprio e outros Democratas fizemos as primeiras intervenções políticas em liberdade. Para que hoje possamos manifestar as nossas opiniões em total liberdade, muitos sofreram às mãos daqueles que nos oprimiam e por isso são credores do nosso respeito. Andamos



ingenuamente convencidos que as vantagens da Democracia eram tão evidentes que nunca iria ser posta em causa. Estamos a aprender rapidamente que não é assim. Um populista bem financiado e com objetivos bem definidos com qualidade para explorar os piores sentimentos das pessoas e sem pudor em mentir e manipular é pelos vistos capaz de por em causa um Edifício que pensávamos indestrutível, no entanto resta a esperança que em situações extremas os Democratas não hesitem em unir-se quando está em perigo. A forma absolutamente espontânea e genuína com que reagiram é apesar de tudo redentora, é sinal que no Parlamento estão unidos os valores fundamentais do nosso sistema político, a liberdade e democracia têm que ser defendidas permanentemente, deixando o meu protesto pelo que aconteceu nestas comemorações na esperança que tal não se repita no futuro.-----

----- **O Deputado da AM Artur Pires (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP)** iniciou a sua intervenção cumprimentando o Senhor Presidente da AM, o Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, colegas de mesa, ilustres Deputados e público em geral. Referenciou que também iria falar do 25 de abril, aquele que o tocou particularmente neste mês de abril. A partir deste último 23 de abril começamos a ter mais dias de liberdade do que de ditadura relativamente com o período que nos antecedeu. Nenhum país da europa teve tanto tempo de ditadura se fizerem uma análise histórica como Pacheco Pereira fez naquele espólio que expôs recentemente, que é um excelente trabalho e está lá bem plasmado aquilo que foi a ditadura. A liberdade nunca está garantida, é preciso conquistá-la todos os dias. No dia 21 de abril tivemos em Vila flor um 25 de abril diferente, inovador, *suigeneris*. No mês em que assinalamos os maus tratos infantis, a CPCJ a quem eu dou os parabéns na pessoa do ilustre colega João Valério como representante da Educação, pelo trabalho excelente que foi feito no dia 21. A CPCJ em colaboração naturalmente com a Câmara Municipal e com o Agrupamento de Escolas de Vila Flor e com outros órgãos, nomeadamente a saúde, as forças de segurança e todo um conjunto de forças vivas que têm interesse em que coisas boas aconteçam em Vila Flor. Dar uma vez mais os parabéns pela belíssima organização de toda a logística e onde esteve presente o Senhor Presidente da Câmara, o Diretor do Agrupamento, elementos da saúde e da GNR. A CPCJ dizia, organizou o fórum da juventude onde crianças de todos os ciclos desde o 1º ao 12º ano, reivindicaram direitos, conquistas de abril, coisas muito simples, mas importantes. Colocaram questões como estas ao Senhor Presidente: "Porque é que não temos uma passadeira à frente da nossa escola?" E o Presidente da Câmara incrédulo dizia: "Tens toda a razão". "Porque é que não temos um campo de futebol com balizas e com tabelas de basquete para podermos jogar? Porque é que não temos bancos na escola para poder lanchar ao invés de pormos as lancheiras no chão? Porque é que não temos mais diversidade de oferta nas AECS e porque é que nos carregam com tanta AFD, pese embora a atividade física seja altamente recomendável. E tantas outras Senhor Presidente. Espero que tenha tirado boa nota destas questões pertinentes das crianças e que este fórum seja consequente. Concretize estas aspirações e estaremos a cumprir abril.-----

----- O Deputado da AM António Campeã da Mota (PS) iniciou a sua intervenção cumprimentando o Senhor Presidente da AM, o Senhor Presidente da Câmara, todos os membros da mesa e os Senhores Deputados presentes. De seguida colocou uma questão referente à aldeia de Vilas Boas nomeadamente na dificuldade das comunicações de telemóvel. Já não é uma coisa de agora mas sim antiga que tem vindo a passar mas aparentemente não se tomam as decisões ou as providências para evitar esse mau estar. É mau para os residentes mas é também um desconforto para os que visitam, lembrando que hoje Vilas Boas tem duas unidades de alojamento com uma ocupação média bastante interessante. Será possível fazer uma abordagem às operadoras de comunicações no sentido de perceber se há possibilidade de resolver esta situação, de melhorar as condições da rede? Referenciou que tem conhecimento de mais uma ou outra aldeia que também têm essas dificuldades nomeadamente Benlhevai, Seixo de Manhoses. Finalizou, dizendo que se fosse possível gostava de deixar essa recomendação.-----

----- O Deputado da AM Eduardo Carvalho (Coligação "Acreditar" PPD/PSDCDS/PP) iniciou a sua intervenção cumprimentando o Senhor Presidente da AM, o Senhor Presidente da Câmara, membros da Mesa da Assembleia, restante Executivo, Senhores Deputados, senhores Municípes. Informou que os assuntos trazidos são muitas vezes abordagens feitas por pessoas, conterrâneos, que na rua vão pedindo para que faça chegar esses problemas que poderão ser resolvidos tais como casas de banho na barragem, parque de campismo, infelizmente fechado, restaurante e bar fechado, piscinas fechadas. Vai-se aproximar o tempo em que muitos autocarros vão chegar. As crianças têm lá um parque, há muita gente que pratica ali desporto, e a única hipótese que há é, "ir ao campo, atrás das giestas". Qual a possibilidade portanto da construção de umas casas de banho? Estando tudo fechado ou mesmo tudo aberto é muito difícil a pessoa que está no parque de merendas ter que se deslocar ao bar. Qual a possibilidade da construção de umas casas de banho logo na zona à entrada, teria que se estudar a melhor localização. Outra situação é a iluminação da barragem, pois é um sítio que é frequentado por muita gente, crianças, pessoas idosas, com problemas de saúde, e se há determinadas horas em que as pessoas preferem ir mais pela fresca agora que vem o tempo mais quente, vão à noite, mas o circuito da barragem é uma escuridão completa. Eu propunha se for possível e o Executivo possivelmente irá pensar seriamente porque aquela zona é frequentada por milhares de pessoas não só a parte exterior mas até o próprio paredão da barragem ficava com outro embelezamento e até com outra funcionalidade, se fosse iluminado. Outra coisa importante e as pessoas vão falando diz respeito aos passeios e acessos às garagens. O que se verifica em Vila Flor é que os passeios evidentemente são para as pessoas, são pedonais mas a maior parte dos passeios infelizmente no Bairro Novo, na Quinta dos Lagares fazem-se em função da entrada dos carros, das viaturas. As pessoas que querem caminhar, cadeiras de rodas, carrinhos de bebé... As pessoas vão ondulado, vão subindo e descendo. Quem manda neste momento são infelizmente os construtores civis, neste país o que se nota infelizmente é que os construtores civis mandam e ditam as regras. Portanto havia necessidade de uma fiscalização efetiva e o cuidado da aprovação das obras porque há



maneira de resolver estas situações. Outro assunto refere-se às amendoeiras e oliveiras do Município, são propriedade do Município e aquilo que se verifica muitas vezes é que a amêndoa e a azeitona que este ano até houve bastante e infelizmente os proprietários não apanharam ou não havia mão-de-obra ou até não havia capacidade de colaborar, ficaram talvez toneladas de azeitona por apanhar. Qual é a possibilidade do Município fazer a colheita? Tinha que ser estudado até porque esses produtos são produtos nossos que a Câmara Municipal muitas vezes em determinadas visitas de Entidades, ou eventos, poderia oferecer. Teria que ser feito e depois de elaborado poderiam oferecer até com uma marca do Município. Passou ao ponto mais polémico: o Património. Neste momento sinto o coração angustiado e apertado assim como outras pessoas que amam a nossa terra e por isso quero hoje deixar aqui alerta a três apontamentos: Primeiro muralhas do castelo de Vila Flor. Senhor Presidente e Senhores Deputados, consta-se que o Património construído nomeadamente na zona histórica sujeito a condicionantes, continua barbaramente a ser destruído. Refiro-me a troços da muralha do Castelo de Vila Flor na Rua da Fonte como oficialmente é assim designado. Será que tem havido o devido acompanhamento de registo daquilo que tem sido encontrado? Segundo e até porque o património é coletivo, é de todos, pedir ao Senhor Presidente que diligencie junto do anterior Executivo, uma vez que o Senhor Ex. Presidente foi membro responsável durante cerca de três décadas, hoje Vereador, onde se encontram depositadas as bolas de granito que faziam parte de um muro do antigo Celeiro agora parque de estacionamento, uma vez que se trata de património de todos. Portanto essas bolas de granito devem estar depositadas em algum lado e até seria interessante aproveitá-las para um conjunto de escritório, uma sugestão. Será que ainda se encontram depositadas algures em qualquer armazém ou terreno Municipal? Ou também já levaram caminho como infelizmente tem acontecido a parte do nosso Património coletivo? São questões que eu ponho. O terceiro, o Museu e Arquivo Municipal. Senhor Presidente e Senhores Deputados, Municípes é de lamentar que os anteriores Executivos, 20 anos do Senhor Doutor Artur Pimentel, cinco mandatos, mais 8 anos do Senhor Engenheiro Fernando Barros aqui presente, agora Vereador, totalizam 28 anos, quase 3 décadas, uma vida, praticamente nada, mas mesmo nada fizeram pelo nosso querido Museu. Sala de visita de Vila Flor, do concelho e da região, contendo o Museu um dos reportórios mais preciosos da nossa memória coletiva. Vilaflourenses e não só, é muito triste constatar o estado a que deixaram chegar alguns senhores aqui presentes, o museu. São inúmeros e delicados os problemas que têm que ser resolvidos urgentemente porque senão correremos o risco que atinja um grau de degradação com perdas irreversíveis. Não posso deixar de mencionar aqui e agora algumas situações inadmissíveis, impensáveis e extremamente graves enquadrando-se na investigação criminal. Senhor Presidente e Senhores Deputados, até ao mandato atual, o que se passou nestas três décadas é degradante, roçando a ignorância. O museu e o arquivo têm sido saqueados, é o termo correto, eu mesmo já o pude confirmar assim como outras pessoas devidamente identificadas e sem medo de dar a cara. Como foi possível o desaparecimento de dezenas para não dizer centenas de peças únicas, documentos de extrema importância, refiro-me à Arte Sacra, documentos antigos, livros de Atas da Câmara do século XIX entre 1816 e 1839, que ainda em 2016 um investigador



identificado diz ter consultado e publicado informações numa revista de trato científico. Pastas completas do Arquivo foram levadas para casa mas que nunca regressaram, documentos de Vila Flor à venda em Moncorvo, sim, neste momento há documentos de Vila Flor à venda. Verifica-se também que documentos e livros foram manuseados sem os seus devidos cuidados encontrando-se assim rasgados, rasurados e sublinhados. Muito mais havia a dizer. Deixo aqui um apelo, vamos salvar e já o nosso Museu e Arquivo.”-----

----- **O Presidente da UF de Valtorno e Mourão, Carlos Seixas** iniciou a sua intervenção cumprimentando a Mesa da Assembleia, o Município, senhores Deputados, Presidentes de Junta e público em geral. Agradeceu desde já ao atual Executivo, porque em 2020, dia 29 de agosto mandou um ofício ao anterior Executivo explicando que a paragem de autocarros de Valtorno, Mourão e Alagoa estava muito degradada. O Presidente da Câmara Municipal anterior e seu vereador foram à Alagoa, tiraram fotografias e constataram o perigo para as pessoas, pois a viga estava podre, mas nada fizeram. Quero agradecer ao atual Executivo porque em seis meses a paragem dos autocarros foi composta e está composta. Por isso agradece acrescentando que continuem a trabalhar assim porque estão no bom caminho.-----

----- **O Presidente da JF da Trindade, António Alexandre Adão dos Santos**, cumprimentou o Presidente da AM, respetiva mesa, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores, Presidentes da Junta de Freguesia, Membros da Assembleia Municipal e Senhores Municípes. Salientou que devido à falta de água nos últimos tempos, as pessoas da Trindade não têm passado uns dias fáceis, mas sabem no entanto que já estão a ser projetadas soluções que irão beneficiar muito a população. Apelou ao Senhor Presidente que as obras se iniciem em breve. Outras soluções têm sido no entanto procuradas, como dois furos novos para a captação da água, mas o que é certo, é que as torneiras ainda não deixaram de correr e muito se deve ao apoio da Câmara Municipal a quem muito agradecem pois em articulação com os Bombeiros Voluntários de Vila Flor têm correspondido prontamente aos pedidos de auxílio esperando não ter que os voltar a incomodar muitas mais vezes. Será um sinal que voltarão a ter água nas suas torneiras.-----

----- **O Presidente da UF de Vilas Boas e Vilarinho das Azenhas, Francisco Manuel Germano Rodrigues** iniciou a sua intervenção desejando boa tarde a todos os presentes. De seguida informou que traz duas questões e um assunto. A primeira questão é relativamente ao Protocolo que a Câmara tem celebrado com o Centro Social e Paroquial São Bartolomeu, “Criar Laços”, protocolo esse que diz respeito ao período de férias. No que toca ao Jardim de Infância público no período de férias as crianças, os pais têm que ir buscar as crianças, uma tarefa difícil sobretudo para os que trabalham fora, porque no período da 12h às 14h não têm refeição. Questionou o Senhor Presidente se é possível modificar o Protocolo, dizendo desde já que o Presidente da junta de freguesia de Vilas Boas está disponível para contribuir financeiramente porque tem lá crianças. Outra questão é sobre o ponto de situação de abastecimento de água à Ribeirinha, a Meireles e ao Vilarinho, pedindo informações de como se encontra a situação. O assunto



refere-se à situação pendente de há meio ano com a Resíduos Nordeste para colocar contentores do lixo nas quatro aldeias, pois têm vindo a conta-gotas e alguns já chegam meio esfarrapados. O primeiro ofício foi feito a 20 de outubro de 2021, há mais de seis meses e faltam ainda no cimo do povo em Vilarinho e outro junto ao cemitério na Ribeirinha. Informou que gostaria de partilhar o último *mail* trocado com a entidade e passou a citar: “ *Boa tarde Francisco Rodrigues: esta questão de colocação de contentores em arruamentos com dificuldades de acesso às nossas viaturas de recolha é algo complexa. Não podemos generalizar muito este tipo de recolhas porque depois a responsabilidade pela deslocação dos contentores não é dos nossos serviços e podem ocorrer problemas com a recolha e com a lavagem de contentores.*” A Junta de Freguesia já comprou um porta paletes todo o terreno para colocar os contentores, mas ainda faltam dois no Vilarinho. Continuando a Citação:” “*Verifico que da vossa parte existe muito empenho na colocação e proatividade em encontrar uma solução de compromisso entre a Resíduos Nordeste, o Município de Vila Flor e a Junta de Freguesia. Desta forma no decorrer da próxima semana vamos proceder à colocação dos referidos contentores*”, isto a 14/04 e ainda não estão lá. No compromisso tripartido falta o mais importante que não é a Junta, não é a Câmara nem a resíduos, é a população. Senhor Presidente, a minha Freguesia não tem guetos, tem cantos como têm as outras aldeias de todo o concelho. Não sei se o problema foi falta de visão da Entidade, Utopia ou não conhece a realidade porque no concurso em vez de contemplar só a compra de camiões esqueceram-se das carrinhas porque os camiões pesados não entram em todos os caminhos ou todos os acessos. Mais fácil foi retirar os contentores. Não sei se o problema é também falta de visão ou uma visão redutora, simplesmente economicista à semelhança do que fazem os serviços centrais. Estão cá mas depois regem-se pelas mesmas regras que é a parte económica, ou então pior que isso a falta de sensibilidade para a causa. Gostava de ter visto a mesma Entidade com a mesma agilidade na pré Campanha Eleitoral que foi colocar um contentor novinho à Entrada de Vilas Boas, quase ninguém o vê, está no meio da estrada, mas quase ninguém o vê, porque esse vê-se e os outros não se veem. Mais de meio ano e estamos sem os dois contentores, por isso antes de pedir ajuda à CMTV para me resolver o problema porque ali para aqueles lados não há ditadores, há é coragem e a prova disso é que estão aqui quatro de Vilas Boas”.

----- **O Deputado da AM João Valério (PS)** referenciou duas notas, uma dirigida ao deputado Artur Pires dizendo que não gostava nunca que o trabalho e o Fórum da Juventude da qual nos regozijamos que o Senhor Presidente tenha participado fosse transformado em questão política, se fosse uma questão política, não teria promovido uma situação destas. É para os jovens do nosso concelho, é para o bem de nós todos. Acrescentou ainda que também gostava de deixar claro que irá transmitir os parabéns em reunião mas sem transformar isto porque o Senhor Presidente esteve ao nível do Fórum, o Senhor Diretor esteve ao nível do Fórum. Vamos deixar isto para os nossos jovens. E continuando, diz ter ficado estupefacto com a intervenção do colega Eduardo Carvalho citando: “*É claro caro Deputado que pode questionar o facto de eu estar a responder, mas o Senhor Presidente da AM abriu uma saudável exceção, eu decidi*



pronunciar-me. Em primeiro lugar Senhor Deputado, congratulo-me por estar melhor, pensei que ainda estava de Atestado Médico e congratulo-me por estar melhor e estar nesta AM. Como sabe vivemos numa escola, numa família e às vezes as pessoas falam, congratulo-me por ter interrompido o Atestado médico e ter vindo à AM. Asseguro com certeza que o Senhor Presidente da AM vai ver isso. Em segundo lugar caro Deputado, foram aqui imputadas acusações que considero que sejam legítimas da sua parte e a pergunta é objetiva: O que é que fez nestes anos todos junto do Ministério Público e quais foram as suas denúncias desta situação? Gostava de conhecer e que transmitisse a esta assembleia então como cidadão quais foram as denúncias que fez ao Ministério Público, gostava de as perceber caso esteja habilitado a estar nesta Assembleia hoje. Segunda situação caro Eduardo, fazer um rol de acusações que podiam ser a mim, a quem pode não poder falar, não estamos aqui com tiques de Putinismo. O Senhor Deputado fez um conjunto de acusações que serão legítimas? Pode-as provar? Antes de fazer estas intervenções associou um nome a essas intervenções e nunca nós fizemos isto nesta AM. Senhor Deputado vou com quase vinte anos de AM e nunca vim aqui fazer uma acusação e nunca antes associei o seu nome, o meu ou outro a nada. Penso que o Deputado Eduardo não fez isto por mal.”-----

----- **O Presidente da AM** saudou a Assembleia pela sua vivacidade, pois é da opinião que as Assembleias são válidas se tiverem vivacidade e a Democracia é isso. Alerta no entanto que se deve sempre ter o princípio da honorabilidade e do respeito por terceiros pedindo a todos que se moderassem nos termos que utilizam, defender a honra das pessoas vai para além daquilo que é o exercício político.-----

----- **O Deputado da AM Eduardo Carvalho (Coligação “Acreditar” PPD/PSDCDS/PP)** referiu que está de Atestado Médico, que vai informar-se está a pisar o risco, mas que nada o impede que saia e exerça outras atividades sem ser a sua profissão. No entanto agradece, pois todos podem errar e se procedeu de forma incorreta desde já se penitencia. Em relação às outras informações, como cidadão do concelho resolveu ir ao Museu e verificar que moedas é que haviam, desde criança viveu ali perto, conviveu muitas vezes com o Doutor Raul de Sá Correia, o fundador. Conhece praticamente aquela casa. Inclusivamente já referenciou ao Senhor Presidente da Câmara que o Estandarte principal do Século XIX se encontra em péssimo estado e que seria possível recuperar esse Estandarte do Concelho de Vila Flor com o Braço do Século XIX com a particularidade de um lado estar o Braço de Vila Flor e do outro o Braço com a Coroa da Monarquia. Referenciou que faltam moedas no Museu e desconhece-se o seu paradeiro. Nos livros de registos das peças uma das notas verificadas é que há dezenas de peças que não existem.-----

----- **O Presidente da AM** pediu aos presentes que quando houver defesa da honra que seja apenas para defesa da mesma. Enquanto Presidente da Mesa disse ao Deputado João Valério que, se o Senhor Deputado Eduardo Carvalho está de atestado ou não, desconhece, mas na Assembleia passada da bancada do partido socialista também esteve presente um eleito do partido socialista que estava de atestado e não ouviu o Deputado João Valério fazer qualquer reparo a esse respeito. A Mesa nestas



situações é imparcial. Referiu ainda que acima do Direito estão os princípios, tanto proclamamos a liberdade e depois tentamos silenciar quem quer falar, é uma falta de coerência. Ser membro da Assembleia Municipal impõe um dever e uma responsabilidade; o dever de respeitar e dignificar o exercício da função, tendo sempre presente que a liberdade de cada um acaba onde começa a liberdade de outrem. Em política discutem-se ideias, temas e projetos. Concorde-se ou discorde-se, mas jamais é permitido o ataque e a ofensa pessoal. Enquanto for Presidente do órgão já mais tolerará ofensas pessoais, quer seja á sua pessoa, quer seja a qualquer eleito do órgão. Disse que não querendo entrar no registo da intervenção do Deputado José Prodêncio, não podia deixar de lhe dizer que relativamente as acusações que lhe dirigiu, usando a expressão “tiques de ditador” e acrescentou, “ vaidade” e “prepotência” ao seu lado era um “menino”. Referiu que um deputado tem a responsabilidade de dignificar o órgão e ser um exemplo democrático da participação cívica e que infelizmente não vê essa responsabilidade e credibilidade nas intervenções do Deputado José Prodêncio. Disse que a organização das comemorações do 25 de abril foram da responsabilidade do Executivo. Disse que concordou com a forma e a escolha para comemorar os 48 anos do 25 de abril. Referiu que em 20 anos de governação de Artur Pimentel, nunca foi comemorado o 25 de abril em Vila Flor. Em 8 anos de Governação de Fernando Barros foi sempre comemorado o 25 de abril com sessões solenes de Assembleia Municipal e que na Governação Pedro Lima assistimos a um registo diferente, mas que a seu ver melhor, com a presença e participação dos munícipes, jovens e crianças. Quanto a intervenção do Presidente da AM nas comemorações do 25 de abril, disse que sempre que for chamado a representar o órgão o fará com a maior das responsabilidades e credibilidade possível tendo sempre como propósito a dignificação do órgão e da sua representação. Afirmou ser comum alguns presidentes de câmara não terem o devido respeito e consideração pelo órgão Assembleia Municipal, assistindo-se a um sistema presidencialista em que os presidentes de câmara é que mandam nas AM. Presenciamos isso em Vila Flor nos últimos 28 anos. Entende que compete a AM dar-se ao respeito e pugnar pelos seus direito e responsabilidades. Disse que naquilo que dele depender não abdica das responsabilidades, deveres e autonomia do órgão e dos seus membros.-----

----- **O Presidente da UF de Assares e Lodões, Fernando Amílcar dos Santos Passeira** disse que o mais importante são as pessoas do concelho de Vila Flor independentemente de partidos. Realça a importância das reuniões da AM e que estas devem discutir assuntos sempre em prol do bem-estar dos Vilaflourenses.-----

----- **O Senhor Vereador Fernando Barros (PS)** aproveitou para dizer que tinham contatos com a Direção Regional da Cultura do Norte e que estava a ser desenvolvido um projeto com o Doutor David para uma intervenção. O problema é que isto durou muitos anos porque não havia sítio onde colocar o espólio, o sítio só apareceu com a construção deste Edifício e mais tarde com o Edifício da Graça Morais. É evidente que é preciso fazer essa intervenção, é preciso inclusivamente que haja uma comunicação entre os dois pisos, uma intervenção total no Edifício para que tenha dignidade e que inclusivamente possa ser alargado que era isso que estava pensado adquirindo a casa ao lado. Para isto tudo é preciso tirar todo o espólio, catalogá-lo, desinfestá-lo. Não quis



com isto dizer que tudo o que fizeram foi bem feito, mas há uma coisa que quer dizer a todos os Deputados: sempre se pautou por ter honra, ter dignidade e trabalhar de forma gratuita e de forma politicamente desinteressada pelo seu concelho, sempre em prol do seu concelho e nunca contra as pessoas.-----

----- **O Presidente da AM** disse que a sensibilidade que se faz sentir na AM, os ânimos exaltam-se, mas que não devem entrar na discussão. Reconhece que a intervenção do senhor Deputado Eduardo Carvalho foi uma intervenção positiva, pois acha que gosta de trazer assuntos, apresentar assuntos que não estão devidamente tratados. Há uma coisa que não permite, ataques e não viu nas palavras do Deputado Eduardo Carvalho qualquer ataque pessoal ao Senhor Vereador. Gostou que o Senhor Vereador tivesse usado a palavra para poder reafirmar e defender a sua honra porque assim a sentiu machucada. Estando os esclarecimentos prestados, todas as intervenções são pertinentes, não podendo neste exercício dos ataques deixar com que os deputados deixem de exercer a sua função de Deputado da AM. E a função de Deputado da AM é trazer os assuntos do concelho para os melhorar, para os elevar e para os resolver. Deixou um bem-haja pela coragem e elevação da intervenção do Deputado Eduardo Carvalho, bem-haja a todos pela participação pedindo moderação, pois obviamente não é um acerto do passado, são todos homens da terra, e que está certo que fazem todos o que podem pelo seu concelho.-----

----- **O Deputado da AM Eduardo Carvalho (Coligação “Acreditar” PPD/PSDCDS/PP** salientou que a única referência que fez foi: *“ Vinte anos, cinco mandatos do Doutor Artur Pimentel mais oito anos do Senhor Engenheiro Fernando Barros aqui presente como Vereador, dois mandatos. Acho que isto não ofende ninguém. Outra das situações que eu disse foi fazer uma investigação isenta ao Museu. Em relação a Moncorvo, não me estou a referir a Câmaras, há um Antiquário em Moncorvo, notem, um Antiquário em Moncorvo que está a vender documentos que pertencem a Vila Flor, é só isso.”*-----

----- **O Presidente da CMVF** agradeceu ao Presidente da AM e ao Senhor Vereador a intervenção que tiveram e reiterou que, sempre que houver alguma questão que ofenda estará na linha da frente, na defesa da honra do Executivo, tendo isso sido demonstrado na presente Assembleia. Passou de seguida às respostas que lhe foram solicitadas. Relativamente ao 25 de abril, este tomou um formato de celebração que foi feita no dia em Vila flor, não foi uma sessão da AM. Dirigindo-se ao Deputado da AM José Prodêncio (PS), a intenção foi em trazer em primeiro lugar o 25 de abril para a rua, envolver crianças e jovens, pensar futuro e pensar valores de abril no futuro, envolver todos aqueles que se dignaram a estar presentes sendo o Senhor Deputado um deles e como pode constatar houve momentos tão bonitos e tão tocantes e emocionantes até com duas crianças a cantarem o Hino Nacional, cravos a serem distribuídos por crianças a todos os presentes, factos muito significativos. Deixou a sugestão ao Senhor Deputado de voltar a visitar a publicação da comemoração do 25 de abril e que a veja realmente na essência com que foi criada porque o problema da comemoração do 25 de abril em Vila Flor é que era num circuito fechado, não estando com isto a tirar nenhum valor, nenhuma dignidade a intervenientes e intervenções que foram feitas com todo o valor



com certeza, mas era um circuito fechado. Têm que se arranjar formas para preservar sim a liberdade, para preservar sim a democracia, formas de chamar as pessoas, houve gente ali. Parabizou também a Associação Cultural e Recreativa de Vila Flor pela sua forma como esteve e estiveram muito bem. Dar também os parabéns às crianças que distribuíram e de certeza ficaram a pensar no significado que tinha aquela distribuição de cravos e o porquê daquela gente toda estar a falar de uma data tão antiga para eles. Isso é que é importante, salvar e tal e qual como disse o Senhor Vereador Fernando Barros, são os valores e usando as palavras dele: “São os valores que interessa preservar”, e é isso que se deve projetar às nossas crianças e a sessão oficial comemorativa de uma AM pode perfeitamente existir também, mas a Câmara Municipal, o Gabinete e os serviços, foram muitas as pessoas, os Bombeiros Voluntários que estiveram em peso, a forma digna como hastearam a Bandeira Nacional aliada ao cântico das crianças, foi isto que se tentou fazer, achando que o objetivo foi atingido, foi um momento de transformar as comemorações do 25 de abril para algo que as crianças e os jovens adiram mais. O Deputado Artur Pires falou no Fórum da Juventude e realmente tem tudo a ver com abril. Isto demonstra realmente a mudança de regime e dizer que o Fórum da Juventude não foi muito participado e toda a gente sabia que ele se realizava pelas pessoas da AM, da própria Câmara Municipal, e foi transmitido em direto nas redes sociais. Foi assustador estar ali com crianças de meio palmo, perguntas que não foram preparadas e o Senhor membro da CPCJ poderá confirmá-lo. Não foram concertadas e foi uma coisa espantosa, quatro horas se passaram, rápido e é isso que se está a tentar fazer, em vez de fechar, abrir, portanto a intenção é no sentido completamente oposto aquilo que estão a associar porque o Fórum da Juventude não foi uma ação da Câmara Municipal; foi sim algo com o apoio da Câmara Municipal sem dúvida e com a participação, sentindo-se muito honrado pelo convite e das crianças se quererem dirigir e fazer perguntas pois foi a primeira vez que aconteceu em Vila Flor. Relativamente ao assunto trazido pelo Deputado da AM António Campeã da Mota (PS) foi-lhe dada toda a razão uma vez que comunicações móveis são um pesadelo não só em Vilas Boas, mas sim em todo o território de Vila Flor, a intervenção que teve já há alguns meses em frente à Ministra da Coesão Territorial foi realmente de desafio, foi de lhe dizer: *“Senhora Doutora fomos os últimos a ter alcatrão, sejamos os primeiros a ter as autoestradas digitais”* e a CIM porque nós Vila Flor pertencemos a esse território, está empenhada em que os 5G tenham uma cobertura a cem por cento como está no alegado Caderno de Encargos. Estão comprometidos com isso, aliás foi um dos temas da Campanha Eleitoral porque realmente é uma falta, faz falta a quem está cá, faz falta a quem cá quer vir e ficar a trabalhar. Anunciou também de uma forma mais particular que vai reunir com as chefias da MEO, porque a MEO é a única que tem a capacidade desenvolvida neste Território e isso também provoca um monopólio e vão desenvolver essa sensibilidade porque realmente o tempo do Covid foi péssimo, foi mau mas demonstrou que é possível trabalhar a partir de casa, demonstrou que com as autoestradas e estradas de alcatrão que nos ligam rapidamente a grandes centros e ao aeroporto do Porto nomeadamente podemos desenvolver a nossa atividade aqui em Vila Flor e nas aldeias, mas não podemos, porque não temos a ligação digital, portanto temos realmente trabalho a fazer e agradeceu a intervenção.-----



Relativamente ao Deputado da AM Eduardo Carvalho (Coligação “Acreditar” PPD/PSDCDS/PP), falou em várias ideias que registou com agrado e uma delas foi uma promessa feita durante a campanha eleitoral e que será cumprida durante o mandato que é a iluminação da barragem, as casas de banho na barragem é perfeitamente plausível, é justificado porque realmente a imagem que passou de “*peças atrás das giestas*” não é muito agradável. Quanto aos passeios ondulados, depende da onda porque há certas ondas que são para permitir a passagem de pessoas com dificuldade de locomoção, não se pode confundir o porquê das ondas, algumas ondas são para provocar exatamente não termos um degrau. Felizmente na Assembleia ninguém está limitado dessa forma mas há pessoas que estão e encarar um degrau é muito difícil, portanto algumas ondas serão programadas, outras se são só para permitir a entrada nas casas e dificultar a entrada dos peões, está inteiramente de acordo e é uma questão realmente de fiscalização. Referenciou que gostou muito e acolhe a ideia de concretizar a apanha da azeitona e oferecer quando somos visitados ou quando vamos a algum lado como sendo o nosso azeite, azeite colhido por nós, essa proposta será levada com certeza ao Executivo Municipal e a da amêndoa também. Quanto ao património, irá ser feita uma intervenção no Arco Dom Dinis, um dos símbolos mais icónicos de Vila Flor, intervenção essa que lhe vai restituir a sua dignidade, e também a par e passo introduzir em todo o património ou pelo menos aquele que está identificado pelo Município de Vila Flor, códigos QR que são aqueles códigos que até hoje em dia nas ementas dos restaurantes temos que nos habituar a usar, e a partir daí cria-se uma panóplia de oportunidades, de visitação seja qual for a nossa preferência, seja património religioso, seja património arqueológico, o trabalho de “*backstage*” está a ser feito. Quanto ao Museu Municipal vai-se fazer valer das palavras do Senhor Vereador que veio aqui dizer aquilo que é a realidade, para mexer no Museu temos que cuidar do Espólio e temos que colocar um lugar pronto para colocar o Espólio, temos que evidentemente seguir esses passos todos. -----Senhor Presidente da Junta de Valtorno não é necessário agradecer quando é a nossa obrigação fazer o que é preciso, mas fica registado. Senhor Presidente da Junta da Trindade tranquiliza-lo porque o Executivo estará sempre disponível, o abastecimento da água é uma prioridade, pegou-se nisso desde o dia um em que aqui chegámos e realmente a Trindade tem tido dificuldades enormes, já vai no segundo furo e ainda com dificuldade de ligação porque evidentemente cada vez mais a distância é maior, mas tranquilizá-lo, dizer-lhe que o prazo de apreciação pelo Tribunal de Contas do projeto já está a findar, os materiais e as subcontratações assegurados pelo empreiteiro que ganhou e vai executar a obra, que já estão também tratados e estipula-se que para maio se deve iniciar a intervenção com tempo de finalização em junho de 23. Quanto ao senhor Presidente da Junta de Vilas Boas, colocou dois pontos e um assunto conforme disse. Quanto ao projeto “*Criar Laços*”, a questão das refeições foi provocada talvez pelo tempo Covid, talvez para evitar a concentração dos mais pequenos durante esse tempo mas de qualquer maneira agradece a disponibilidade para ajudar e evidentemente que compreendemos a pertinência da questão e fica anotado. Quanto à água aqui destacar que o Vilarinho das Azenhas e a Ribeirinha têm ainda furos artesianos também e que foi uma diferença que houve. Tivemos a visão de também incluir o Vilarinho e a Ribeirinha num abastecimento de água mais fiável, vindo



da Águas do Norte fazendo uma picagem no abastecimento, na conduta para Meireles e foi aceite esse projeto, foi aprovado e o financiamento está aprovado. Deverá ser também concluído embora este seja um trabalho mais rápido do que o anterior, mas também o prazo de conclusão projeta-se para junho de 2023. Quanto aos contentores, já foram colocados alguns, mas ainda faltam dois. As nossas aldeias não têm guetos, claro que não, e todos têm direito à recolha do lixo sem dúvida, mas as nossas aldeias realmente têm “canelhos” como lhe chamamos, ruas mais estreitas com dificuldade de trânsito e evidentemente que esta empresa tenta pautar-se por uma gestão financeira o mais adequada possível porque senão ficamo-nos a queixar do valor, e cada contentor adicionado a uma aldeia particular é mais um custo. Nesta situação haverá um avanço grande quando tivermos a implementação de um projeto que está em estudo que consiste na colocação de sensores para verem o nível de enchimento de cada contentor e alertarem a empresa para a necessidade de recolha. Vamos conseguir que a empresa melhore nessa recolha, porque muitas vezes vão recolher contentores que estão semi vazios, que têm muito pouco lixo e se calhar poderemos ter muitos mais contentores porque não vão ser todos recolhidos ao mesmo tempo.-----

----- Período da ordem do dia: -----

----- **PONTO TRÊS PONTO UM: Atividade Municipal - Informação nos termos do N.º 2, da alínea C, do artigo 25º da Lei N.º 75/2013, de 12 de setembro.** -----

----- **O Presidente da AM deu a palavra ao senhor Presidente da JF de Valtorno.**-----

----- **O Presidente da UF de Valtorno e Mourão, Carlos Seixas** informou que a UF de Valtorno e Mourão teve a semana passada o simulacro, correu muito bem, a população de Mourão onde decorreu o simulacro ficou sensibilizada, sabem aquilo que devem fazer se for necessário atuar perante uma catástrofe. Pediu também ao Município que estes simulacros sejam feitos em todas as aldeias, porque só assim o povo de Vila Flor fica consciente e sabe aquilo que fazer numa situação destas.-----

----- **O Deputado da AM Artur Pires (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)** informou que não quis de forma nenhuma politizar aquando a sua intervenção sobre o Fórum da Juventude. Evidente que política há em tudo, partidarismo já nem tanto. Foram usadas algumas metáforas, a situação foi contextualizada de acordo com o momento que estamos a atravessar também, não mais do que isso. Quanto à Atividade Municipal, Caro Presidente e relativamente à piscina coberta têm havido alguns problemas que estão a tentar ser resolvidos, o que é facto é que ela ainda não abriu e já agora lançar um pequeno repto: quando abrir porque não abrir com uns aparelhos de ginásio, paralelamente cuidarmos ainda mais do físico, já podemos cuidar mas há espaço disponível para colocar alguns aparelhos, não muitos, e pode ser que assim até se torne um lugar mais apetecido, porque mesmo tendo gratuitidade na sua entrada muitas vezes a taxa de ocupação continua a ser baixa. Quanto ao Conselho de Segurança ele foi instalado neste Órgão do qual alguns dos presentes fazem parte e é tempo desse Conselho de Segurança poder reunir para resolver alguns problemas. Este Órgão é



extremamente importante para dar sugestões na melhoria do trânsito na nossa Vila, nomeadamente no que diz respeito a alguma sinalética, sinais proibidos aqui e ali, sinais no pavimento também, nomeadamente nalguns locais onde são necessárias passadeiras e outras questões que podem muito melhorar a questão da segurança. Voltar à carga com a limpeza da Vila e referindo mesmo situação vivenciada: *“Na quarta-feira tivemos pedagógico na Escola EB 2 3/S de Vila Flor, deixei o carro estacionado na rua que vai em direção ao Nabo e depois fui a pé, percorri o passeio onde antigamente esteve um quiosque, aquilo estava uma miséria, é muito difícil não por o pé em excrementos de cão, é muito complicado.”* É necessário sensibilizar a população, colocar um criativo da Câmara a fazer uma sensibilização. Foi alertado por munícipes sobre baratas e que o ano passado no Bairro da Amendoeira houve um problema de baratas devido às tampas de saneamento não estarem devidamente seladas e elas saem, depois percorrem o espaço à volta das casas e mais do que isso metem-se lá dentro sem as convidarem e portanto é preciso também colocar alguns cuidados nesse particular para tentar resolver a situação. -----

----- **O Deputado da AM João Valério (PS)** referiu que em relação à Atividade Municipal tem algumas questões dirigidas ao Senhor Presidente da Câmara e são questões meramente de desconhecimento da sua parte. *“A dada altura na Atividade Municipal no seu relatório o Senhor Presidente refere que tem em regime de avença por prestação de serviços, seis contratos. Gostava de saber se são só seis ou se a nível de arquitetura e nível jurídico se não falta aqui nenhuma prestação de serviços. A pergunta surge porque nomeadamente havia uma prestação de serviços com um arquiteto e não viu lá, foi isso que lhe chamou à atenção. Na última Assembleia tinham conversado sobre a AIN E MIC e o Senhor Presidente disse que na altura estavam a tentar abrir um aviso específico no PRR, gostava de saber se está a ser bem-sucedido o que é difícil e também gostava de saber se nos pode, se acha exequível ou não, se nos pode dar a conhecer o plano estratégico de desenvolvimento desenhado pela CIM e pelo município em colaboração com outro”.* Compreende que este aviso no PRR será difícil e será um bom milagre se o conseguir. Ainda dentro da Atividade Municipal, as competências para a educação foram transferidas em sede de Diário da República. Para quando uma reunião do Conselho Municipal da Educação se é que acha importante, sabe que tem um gosto especial pela educação, quando é que acha que o Conselho Municipal pode reunir para nos transmitir as suas dúvidas porque acredita piamente que as verbas transferidas para as competências não cheguem, não sabe se o Senhor Presidente nesta altura está confortável com a transferência de competências. Em relação à Segurança Social tivemos aqui uma janela de tempo que passou para 2023, mas em relação à Educação pensa que foi efetivada. Termina questionando uma vez mais o Senhor Presidente para quando é que acha que o conselho Municipal da Educação deve ter uma voz da sua parte para lhes dizer alguma coisa. Refere ainda que têm acompanhado os avisos que têm saído, não sabe se está a pensar na questão da renovação da frota automóvel, sabe que é uma pessoa com sensibilidade para as questões ambientais, e uma última questão sobre um lugar que está à esquerda se estivermos virados a nascente, ao pé do tribunal. É sobre uma rampa que está num lugar de estacionamento,



prestou um esclarecimento a duas pessoas que o abordaram que aquilo seria um posto de carregamento de carros elétricos. Tem havido algumas conversas sobre o assunto do lugar, se existe, se não existe pedindo assim ao Senhor Presidente se puder prestar algum esclarecimento sobre o mesmo.-----

----- **O Presidente da JF de Benlhevai, Frederico Teixeira (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)** cumprimentou todos os presentes. Parabenzou o Senhor Presidente pela Presidência Aberta tendo sido uma ideia muito boa e que está a dar frutos. Refere que em Benlhevai andou 4 anos a reclamar por um abrigo para por em cima à beira da Nacional nº214 porque as pessoas idosas estão ali para apanhar o autocarro para Vila Flor e estão à chuva e ao frio, nunca lhe resolveram esse problema. Mas agora com a Presidência Aberta, com o Senhor Presidente já está resolvido, já tem lá o abrigo para instalar na semana que se avizinha. No Parque infantil foi igual, havia buracos no sobrado, já está resolvido, até ao contrário sem pedir nada fizeram todo o Parque Infantil, uma placa de 80 metros quadrados, está tudo como pertence. Tinha ainda outro problema que em quatro anos não lhe resolveram, o sistema de filtragem de água. Há quatro anos pediu que lhe retificassem as colunas, tirar uma cabeça da coluna para ser retificada e até hoje nunca mais apareceu, a qualidade da água é zero. Parabenzou uma vez mais o Senhor Presidente pois já tem conhecimento que já vieram cabeças novas da Alemanha, resolvendo-se em dois meses o que em quatro anos não conseguiram resolver. Terminou sugerindo para continuarem com a Presidência Aberta.-----

----- **A Deputada da AM Carina Ferreira (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)** cumprimentou o Senhor Presidente da AM e respetiva Mesa, o senhor Presidente de Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados e Senhores Municípes. Iniciou a sua intervenção com um assunto que já havia mencionado na Assembleia anterior, o Certame Amendoeiras em Flôr. Falaram dele na altura, já tinha decorrido o primeiro fim-de-semana. Passados quase dois meses interessa lembrar que os vinte e sete *stands* presentes foram uma excelente mostra do que se faz em Vila Flor. Endereçou um agradecimento especial aos Expositores que acreditaram nesta mostra. O cartaz foi perfeitamente ajustado à dimensão do evento e acima de tudo foi pensado para a família. A presença do carrossel, da fábrica da amêndoa permitiu que a feira fosse visitada em família assim como permitiu aos mais pequenos meter as mãos na massa conhecendo assim as propriedades e as diversas aplicações deste produto. Também no sentido de projetar o negócio local e os produtos locais o Município fez-se representar em Nanterre com o objetivo de promover estes nossos produtores locais na 17ª feira de Nanterre, que é um mercado de saúde, é nos arredores de Paris e organizado por uma Associação Recreativa e Cultural de originários de Portugal. O objetivo é promover os nossos produtos locais junto desta extensa comunidade emigrante. Esta iniciativa permitiu associar a imagem do Concelho na divulgação e valorização dos produtos locais fundamentais para a sustentabilidade dos nossos produtores. Promover os recursos dos produtores locais não é gastar do erário público, é investimento e é desse investimento que Vila Flor precisa.-----



----- O Deputado da AM José Prodêncio (PS) dirigiu-se ao Senhor Presidente da Câmara referindo que o seu relatório relativamente à Atividade Município no período que medeia as reuniões está de facto um documento bem elaborado, diz-se aquilo que o Senhor entende que é mais relevante nesse período e portanto analisando assim ao de leve apraz-lhe registar que as obras que estão em curso continuam a ter o seu desenvolvimento, é uma questão de ler o relatório. O que não consegue ver é nada relacionado com o Cachão, e o Senhor Presidente na última Assembleia disse uma coisa com o qual concorda: "A situação não pode continuar assim." Questionou por fim o Senhor Presidente se já teve algum desenvolvimento ou não. -----

----- A deputada da AM Olívia Martins (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP) cumprimentou o Senhor Presidente da AM, o Senhor Presidente da Câmara, Membros do Executivo e respetivos Vereadores e Deputados. Referenciou que a única coisa que a traz ali é o ponto dezassete na parte da cultura onde está o seguinte parágrafo: "Agendamento de doze visitas guiadas a Vila Flor por grupos mais ou menos de trinta e cinco pessoas, pela Empresa Pinto Lopes incluindo Santuário". Será uma ligação parte Norte, parte sul do concelho o que lhe parece muito bem ficando agradada com esta iniciativa e sendo também alguém de fora que irá dar a conhecer o nosso concelho a pessoas tanto as que sejam nossas conterrâneas como as que não sejam. Questionou o Senhor Presidente sobre o preço desta viagem, se é participada pela Câmara, se as pessoas terão que efetuar algum pagamento.-----

----- O Presidente da CMVF relativamente à primeira intervenção, sobre o simulacro, percebe perfeitamente a necessidade que há de maior divulgação e de chegarem a todas as freguesias. Existe sempre a dificuldade do tempo e de juntar todos os meios, pois foi um dia que envolveu os militares da GNR, da UEPS, Bombeiros, Serviços da Câmara de Proteção civil, uma totalidade de 70 pessoas mais ou menos e não é muito fácil fazê-lo. Fica muito contente com as palavras do Senhor Presidente da Junta ao dizer que a população ficou devidamente informada, deixando uma ressalva porque uma coisa é um simulacro outra coisa é uma realidade que ninguém quer que aconteça. Quanto à intervenção do Deputado Artur Pires e relativamente à piscina coberta, realmente ainda não abriu e está difícil porque o estado de conservação dos equipamentos era bastante mau e será necessária uma intervenção técnica um pouco profunda, nomeadamente alguns equipamentos que têm que ser colocados. Um deles é um desumidificador porque aquela piscina estava a trabalhar só com um desumidificador que tecnicamente não é aconselhável. Já foram feitas as requisições, os procedimentos aguardando pela intervenção. Gostou muito da sugestão que é partilhada por muitas pessoas em Vila Flor sobre a hipótese de haver ali um mini ginásio para a atividade física e complementar assim um pouco aquele equipamento. É perfeitamente plausível e fica a ressalva de tentar conseguir ao abrir a piscina coberta ter esse mini ginásio. Quanto ao Conselho Municipal de Segurança, será convocado em breve, aguarda-se apenas um levantamento que encomendaram aos Serviços da Câmara que tem a ver com a sinalização. Deixou a sua opinião pessoal mas válida de convocarem o Conselho Municipal de Segurança quando tiverem em sua posse já uma proposta para colocar ao conselho sobre a sinalização em Vila Flor que carece de



atenção em vários lugares, é essa a razão por que ainda não foi convocado. No que concerne à limpeza na Vila, associa-se às suas palavras, realmente é uma pena com uma Vila tão bonita e que não haja essa capacidade de alguns Municípios terem o cuidado com os seus animais de estimação. A ideia de desenvolver através da pedagogia uma sensibilização e colocação talvez de saquinhos aqui e ali, depósitos onde as pessoas possam colocar os excrementos dos seus animais, numa tentativa de tornar a Vila ainda mais bonita e limpa. Quanto à selagem das tampas de saneamento, é uma atividade que não pára na Câmara que se faz de uma forma permanente. Infelizmente de vez em quando é preciso abrir algumas delas porque há entupimentos e se calhar a resselagem não é feita no tempo útil que deveria ser mas é uma atividade que sem dúvida não pára na Câmara. Quanto à intervenção do Senhor Deputado João Valério, falou em contratos de avença, do Arquiteto que é e continuará a ser um pilar daquela casa e do Jurista. O Senhor Presidente explicou que os referenciados ali, são anteriores a janeiro. Quanto à AIN e MIC, estão agora numa fase em que o processo de fusão das duas empresas está a ser apreciado pelo Tribunal de Contas e é uma época de desenvolvimento. O aviso específico e o Senhor Deputado disse-o e o Presidente só pode continuar a defender que seja por aí, porque é incompreensível seja quem for que nos anos 90 tenha entregue de uma forma irresponsável a gestão daquele equipamento a duas Câmaras Municipais, partilhando aquilo que pensa, ainda por cima entregue em partes iguais quando Mirandela e Vila Flor em nada são iguais nem em orçamento, nem em tamanho, nem em território e portanto não há pé de igualdade. Há sim a necessidade de entrar da mesma maneira que Mirandela e estar acima de tudo solidários na posição. Quanto ao plano estratégico pediu para que passasse para a atenção do Senhor Presidente da AM e ele o fará chegar a todos os deputados. É um documento extenso mas se acharem pertinente também se pode convocar uma AM extraordinária onde terá todo o prazer, em trazer à Assembleia quem poderá realmente apresentar esse plano de uma forma mais contundente e conhecedora. O Senhor professor também falou nas competências, sendo verdade que foram transferidas. O pacote financeiro data de 2019, e o que foi transferido agora para Vila Flor porque já tínhamos um contrato anterior, foi precisamente os custos de manutenção e de funcionamento das instalações, custos energéticos, gás, água, etc. Evidentemente que na reunião com o Senhor Delegado foi transmitida essa preocupação, todos os presentes sabem que os custos de energia vão continuar a subir. O pacote financeiro recebido data de 2019 e o Senhor Delegado ficou de reunir com a Câmara Municipal de Vila Flor, com o Senhor Presidente da Câmara trimestralmente para poderem realmente levar a cabo um estudo lado a lado para que quando começar a haver esse tipo de desvios, ou seja, quando o dinheiro não chegar possamos conversar frontalmente sobre o assunto. O Senhor Deputado João Valério falou num tema que lhe é muito caro, o fundo ambiental, os carros elétricos, afirmando que se orgulha de ter sido a primeira pessoa em Vila Flor a ter um carro cem por cento elétrico há já quatro anos e defender realmente o que é uma alternativa. Cada vez mais se vê o preço a que está o combustível. O Senhor Presidente informou ainda que existe uma candidatura a fundo ambiental aprovada, um pacote total de duzentos mil euros pretendendo renovar e ir renovando a frota desde os Corsa, os carrinhos de fiscalização e tentar encaixar esse valor para servir evidentemente Vila Flor e reduzir a fatura que se



paga nas bombas. No lugar que ainda está localizado para dois lugares de tribunal vai estar muito em breve um sinal que dirá posto de carregamento para duas viaturas. Serão carregamentos que potenciarão as viagens em veículos elétricos porque às vezes é difícil viajar num veículo elétrico no nosso território porque há poucos postos de carregamentos anunciando que também propuseram em sede do roteiro das barragens um posto ultra rápido na chamada Central de Camionagem. Faz todo o sentido quem está a circular na IC5 e que a bateria lhe esteja a falhar possa rapidamente verificar que está ali um carregamento ultra rápido que possa solucionar. O Senhor Presidente espera que esta proposta seja aceite dentro das medidas compensatórias do Roteiro das Barragens. Em resposta ao Senhor Presidente de Benlhevai, o agradecimento é mútuo de falar na Presidência Aberta porque realmente é outro fator que mostra a abertura e a forma como queremos estar com as pessoas, com toda a população de Vila Flor. Evidentemente que por vezes ouve-se aquilo que não se quer, é normal, mas tem sido uma aprendizagem enorme com todos os Presidentes de Junta que já foram visitados até agora. Realçou que ainda não deram a volta toda, não está a haver nenhuma ordem geográfica ou por letra, está a acontecer de uma forma natural porque evidentemente os Senhores Presidentes de Junta também têm as suas vidas e que é preciso articular vontades e necessidades. Quanto ao abrigo não é preciso agradecer, que estão ali para fazer, foi com muito gosto que o fizeram e quanto à pré-escola aqui o senhor presidente pegou abusivamente nas palavras do Senhor Deputado João Valério: *"A Educação tem para nós um valor muito especial, as crianças, e realmente enche-me de orgulho ter quase a totalidade dos parques infantis renovados nas escolas, enche-me de orgulho ter a tentativa de requalificar alguns espaços nomeadamente a Escola Básica de Samões que tem hoje em dia um aquecimento eficiente e seguro para as crianças."* Quantos aos filtros de água é para o Município uma prioridade absoluta trabalhando incansavelmente desde o primeiro dia no abastecimento de água a todas as populações como todos os Presidentes de Junta sabem, principalmente aqueles que ainda têm furos artesanais. Neste caso em particular foi feito com muita dificuldade porque estamos a ter um tempo que é bastante diferente. Antigamente bastava ter dinheiro para se poder adquirir e hoje-em-dia não há material, as fábricas parece que deixaram de produzir, os tempos de entrega são terrivelmente longos mas com a devida insistência e prioridade dada os filtros chegaram. Relativamente à intervenção da deputada Carina Roças o Presidente da Câmara associou-se às suas palavras relativamente às Amendoeiras em Flor porque realmente disse tudo. O envolvimento da família, das crianças a aprenderem um novo setor, um novo vetor da Economia que pode ser a amêndoa e isso também faz parte do nosso ADN. Não é só uma montra, uma mostra, uma feira, *"uma festinha como alguns disseram"*, é sim uma envolvência, uma indicação, um reforço de que podemos gerar valor num produto que muita gente produz e demonstrar isso à nossa faixa etária mais jovem pra lhes mostrar que é possível no nosso território, com a nossa riqueza produzir mais riqueza e fixar população. Quanto a Nanterre teve o prazer de representar o Município junto da ARCOP, a Associação que organiza na 17ª Edição, teve a honra de estar ao lado dos produtores locais que são muito procurados, as pessoas já os conhecem e é realmente um mercado muito importante onde devemos estender a nossa ação estando já a planear outras idas porque os nosso emigrantes são



muito fiéis aos nossos produtos e faz-lhes bem. Sentiu nessa feira o bem que a mesma faz ao ser Português, tendo sido uma honra representar o município de Vila Flor nesse certame.-----

Relativamente à intervenção Senhor Deputado José Prodêncio, e quanto à AIN e MIC a resposta já foi dada anteriormente quando falou sobre as palavras do Senhor Deputado João Valério. Quanto à intervenção da Senhora Deputada Olívia Martins, aqueles passeios são excursões que articulam com a Câmara Municipal, que pedem pontos de referência, locais a visitar. A Câmara de Vila Flor não tem nada a ver com a sua organização, dá pura e simplesmente o apoio necessário e que é pedido por estas empresas privadas.-----

----- **O Deputado da AM José Prodêncio (PS)** informou que relativamente ao Cachão não percebeu se de facto o Senhor Presidente pensa alterar o estado de coisas com que se têm debatido e se já tem algum plano para alterar essa situação, porque haja a solução que houver, aquilo não pode continuar assim. Manifestou o interesse em saber qual era a solução que o Senhor Presidente preconiza para alterar essa situação.-----

----- **O Presidente da CMVF** agradeceu ao Senhor Deputado José Prodêncio por lhe reavivar a memória e recolocar a questão. Afirmou que o assunto é delicado e difícil principalmente pela gestão bicefálica, não temos a capacidade de chegar à AM e dizer “Vamos fazer isto, decidimos unanimemente ou por maioria e fazemo-lo”. Tem que ser feito a dois, a relação de forças não é ainda por cima leal de certa maneira, os interesses também não são iguais. A tentativa de Vila Flor é de dizer de certa maneira usando uma expressão que todos compreenderão: “*Basta!*”. Não podemos deixar de ser solidários com o Município de Mirandela, não podemos deixar de entender que as motivações do Município de Mirandela vão muito além daquelas de Vila Flor por variadíssimos motivos e o que Vila Flor não quer fazer é manter o *status quo*, reforçando que esta é a resposta mais sincera e honesta que lhe pode dar, estando o Município aberto a qualquer possibilidade que acabe com a sangria, com a dedicação financeira que Vila Flor tem que entregar anualmente ali, herança do muito estimado Senhor que recordou. Como Presidente da Câmara de Vila Flor não consegue em si, encontrar uma justificação a alguém que lhe faz um pedido de carácter de emergência social e dizer-lhe que não há mas para o Cachão há. Partindo de uma base de honestidade, de sinceridade e de tentativa de corte com o passado, não querendo isto dizer que no passado foi bem ou mal feito, porque sempre esteve no Executivo que aprovava a forma encontrada. Agora na sua opinião todos os que estão presentes partilham e comungam desta opinião, pensa que é unânime, no entanto planos mágicos para um problema como o Cachão, infelizmente não tem, mas está disposto a trilhar o caminho lado a lado com Mirandela na perspectiva de finalizar com essa sangria, porque a título de curiosidade nos últimos oito anos foi cerca de um milhão de euros que foram consumidos por uma estrutura que evidentemente merece todo o respeito, mas que esse milhão de euros poderia ter feito muita diferença na questão da água, na questão dos abrigos, de autocarros, etc.. E sem entrar em mais delongas pede que aceite a sua resposta porque é sincera e acima de



tudo terminar com aquilo que tem vindo a ser o costume de “*ir empurrando, ir prologando o sofrimento*” de certa maneira.-----

----- **O Presidente da AM** informou o Senhor Deputado José Prodêncio que assim que seja oportuno, se for necessário será convocada uma Assembleia Extraordinária só para debater esse assunto.-----

----- **PONTO TRÊS PONTO DOIS: Prestação de Contas e Proposta de Aplicação de Resultado Líquido do exercício do ano 2021 da Câmara Municipal de Vila Flor- Discussão e votação.** -----

----- **O Presidente da AM** abriu as inscrições dando palavra ao Senhor Deputado José Prodêncio.-----

----- **O Deputado da AM José Prodêncio (PS)** iniciou a sua intervenção dizendo que ao contrário do que se possa pensar a intervenção não seria muito longa. Primeiramente para se fazer uma apreciação correta e séria só com acesso a documentos de suporte, pode ser que um dia se faça uma análise à conta de gerência com recurso aos documentos físicos, mas de momento o relatório ou a certificação legal de contas do revisor oficial de contas diz tudo. Aliás alerta para situações de há muito tempo e alerta para a necessidade de inventariar corretamente o ativo do Município que se arrasta há muito tempo. É preciso implementar de uma vez por todas a contabilidade de custos ou contabilidade analítica para se poder fazer uma análise completa da gestão do Município. Há outro aspeto importante a ser realçado que é os limites da dívida impostos pela Lei 73 de setembro /2013 de facto dizem que este Município está com solidez suficiente o que impede o recurso ao Fundo de Apoio. O resultado que é a diferença entre custos e rendimentos no montante de 138 mil euros revela gestão prudente, porque as requisições dos ativos sendo um custo e não uma despesa influencia evidentemente o resultado. Até podia ter resultado negativo e não ser sinónimo de má gestão, o que é necessário é que os gastos resultam na melhoria de condições de vida do concelho. Depois de analisado o Relatório do Revisor Oficial de Contas, este alerta para os bens do ativo fixos, falta de implementação de atividade analítica que permite melhor controle interno. Esse relatório traduz as mutações financeiras e indica as deficiências a corrigir para que passem a refletir de facto o património do Município. Verificou-se que os gastos com o pessoal atingiram 3 milhões e 300 mil euros o que significa que o Município continua a ser um dos maiores empregadores do concelho e se assim não fosse se calhar muitos teriam que abandonar o concelho para arranjar local de trabalho e portanto outras questões técnicas, a inspeção geral de finanças e o Tribunal de Contas pronunciar-se-á ou não sobre as situações financeiras do Município. Há uma situação que apraz, ver que efetivamente o Município continua a ter solidez financeira e quanto a aspetos mais relevantes da fiscalização, aguarda-se o relatório da Inspeção Geral de Finanças porque esses é que avaliam e aprofundam as questões.-----



----- O Presidente da CMVF referiu que o Senhor Deputado José Prodêncio sumariou bem aquilo que são as contas e que é intenção do Município ter uma gestão prudente e sólida porque os Vila florenses merecem isso e só isso pode capacitar o Município para enfrentar investimentos que realmente estão planeados e que vão ser executados e para isso é necessário *“a tal caixa da tal reserva”* e folga em dizer a título de curiosidade que desde que assumiram funções cresceu em meio milhão de euros. Está a ser criada uma reserva porque os investimentos vêm aí e vão exigir uma *“ginástica financeira”* bastante artilosa porque há investimentos bastante avultados pelas aldeias fora. Disse ainda que realmente concorda com o Senhor Deputado, o parecer do ROC continua igual, são prioridades a serem concretizadas e concretizáveis durante o presente mandato, contabilidade analítica, inventariação e de certa forma contratação, ter mais gente porque os serviços da Câmara têm muita limitação em termos de recursos humanos, em termos de número. É preciso mais gente que dê apoio nesse tipo de áreas para que se possa tirar de uma vez por todas essas reservas que o ROC revela. Revelou que folga muito que a posição de todos será unânime em termos das contas.-----

----- O Presidente da AM, não havendo mais intervenções, colocou o ponto três ponto dois a votação, tendo sido aprovado por maioria com as abstenções dos Deputados João Valério, José Prodêncio, Marcelino Silva, Assunção Matias, Ana Ventura e dos Presidentes de Junta de Freguesia de Samões e de Santa Comba da Vilarça. -----

----- **PONTO TRÊS PONTO TRÊS: Declaração de Reconhecido Interesse Municipal**

----- O Presidente da AM deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para poder explicar o tema em discussão e de seguida abrir as intervenções dos Membros da Assembleia.-----

----- O Presidente da CMVF não se querendo alongar, informou que o ponto presente tem a ver com uma abertura de um aviso no Campo Social, de carácter social, um investimento defendido pelo Município, nomeadamente as pulseiras alarme, pingentes neste caso, que o Município vai submeter ao PDR 2020 e deve ser reconhecido este interesse para de certa forma dar pontuação à candidatura.-----

----- O Deputado da AM João Valério (PS) pronunciou-se relativamente à ação e referenciou que na mesma candidatura estava a recuperação da Escola nº2, questionando de forma objetiva se assim seria.-----

----- O Presidente da CMVF informou o Senhor Deputado João Valério que a referida candidatura está a ser desenvolvida com o Centro Paroquial e Social de Vila Flor, com a GNR e com o Corpo de Bombeiros. Dentro da mesma candidatura está o combate ao Isolamento Sénior uma ação de aproveitar, recuperar a Escola Básica nº2 desenvolvendo ali atividades para combate ao Isolamento Sénior. A informação que o Senhor Deputado recebeu está correta.-----



Handwritten signature and initials in blue ink.

----- O Presidente da AM informou que está aprovado por unanimidade o Reconhecido Interesse Municipal para esta candidatura.-----

----- PONTO TRÊS PONTO QUATRO: Agradecimento da Cáritas Diocesana de Bragança - Miranda, pelo apoio concedido ao grupo de emergência e catástrofes. - Dar conhecimento.-----

----- O Presidente da AM deu conhecimento sobre o referido ponto.-----

----- PONTO TRÊS PONTO CINCO: Rua da Escola em Samões - Sinalização vertical - Dar conhecimento. -----

----- O Presidente da AM questionou se alguém queria usar da palavra e mencionou que questões formais têm que vir à AM para tomar conhecimento e já tiveram na primeira sessão uma rua de Samões o que gerou algumas dúvidas na ata, e *“na dúvida prefere pecar sempre por excesso que por defeito.”* Dizem os Senhores da área Jurídica que a Assembleia pronuncia-se e a forma de se pronunciar é também com a votação. Colocou assim a votação, estando o ponto aprovado com uma abstenção do Senhor Deputado João Valério.-----

----- PONTO TRÊS PONTO SEIS: Designação de júri para recrutamento de cargos de Direção Intermédia de 2.º Grau. -----

----- O Presidente da AM abriu as inscrições, respetiva votação e informou que o ponto está aprovado por unanimidade e assim dado o conhecimento e pronúncio da Assembleia.-----

----- PONTO QUATRO: Período de Intervenção do Público.-----

----- O Presidente da AM questionou aos Senhores Múncipes presentes se alguém queria usar da palavra.-----

----- Nada mais havendo a declarar, o Presidente da AMVF deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata. -----

O Presidente da Mesa

(Pedro Alexandre Morais dos Santos)



O 1.º Secretário

Fábio Azevedo

(Fábio Rui Pinto Azevedo)

O 2.º Secretário

Artur Manuel Pires

(Artur Manuel Pires)